

**cR**

Centro  
de Referência  
Paulo Freire

**Este documento faz parte do acervo  
do Centro de Referência Paulo Freire**

**[acervo.paulofreire.org](http://acervo.paulofreire.org)**



InstitutoPauloFreire

# Folha da Tarde

7/11/84

## No seminário, o protesto de professores

Apesar da ausência do conferencista de ontem - o vice-governador do Rio de Janeiro, Darcy Ribeiro - os debates do segundo dia do seminário "Tendências e prioridades de currículo na realidade brasileira" foram marcados por grande vitalidade. Afinal, estavam presentes duas outras figuras de destaque no panorama educacional brasileiro, o educador Paulo Freire e o professor Moacir Gadotti. O seminário é promovido pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, no Teatro Sérgio Cardoso, e vai até amanhã.

Vários professores, assistentes pedagógicos e mesmo alguns diretores de escola da rede municipal de ensino apresentaram à imprensa, ontem, seu desagrado ante a não liberação de ponto para que pudessem comparecer ao seminário. E "sem qualquer justificativa", segundo eles. A insatisfação dos docentes municipais foi acentuada pelo fato de os professores da rede estadual de ensino terem obtido esta liberação. A assessoria de imprensa da Secretaria Municipal de Educação justificou a negativa de dispensa dos docentes em vista de uma outra recente dispensa para a Conferência Brasileira de Educação e, também, apresentando o fato de nesta época do ano estarem sendo concluídas as últimas avaliações dos alunos.

### FALTA DEMOCRACIA

O professor Moacir Gadotti (Unicamp e PUC-SP) afirmou que um dos principais problemas na formulação de currículos é a falta de democracia, ou seja, o fato de que eles são elaborados em sua esmagadora maioria por especialistas de gabinete, à revelia dos docentes. Para ele, há uma "verticalidade na pedagogia que orienta os currículos, presente até mesmo na pregação de alguns educadores populares mais recentes".



Gadotti fala em frustração

A experiência de governos estaduais de oposição foi considerada, por Gadotti, "frustrante do ponto de vista da participação dos professores nas decisões educacionais". Na qualidade de ex-dirigente do Fórum de Educação do Estado de São Paulo, durante a gestão de Paulo de Tarso Santos na Secretaria da Educação, o professor considera que a "participação tão decantada nos comícios foi reduzida a uma participação na execução dos projetos de Governo".

Ilka Viana, diretora de uma escola estadual em São Bernardo do Campo,



Freire destaca desconfiança

relatou uma experiência do que ela designou como "planejamento participativo". A experiência consistiu de um trabalho efetivo do Conselho de Escola e da Associação de Pais e Mestres, que levou a escola a adaptar a forma de ministrar as disciplinas obrigatórias do currículo às necessidades locais.

Finalmente, o educador Paulo Freire lamentou a "desconfiança quase ontológica do Brasil contra a democracia" e advertiu que os intelectuais precisam "falar menos em nome de e mais com as massas populares".

Fotos de Sérgio Moraes